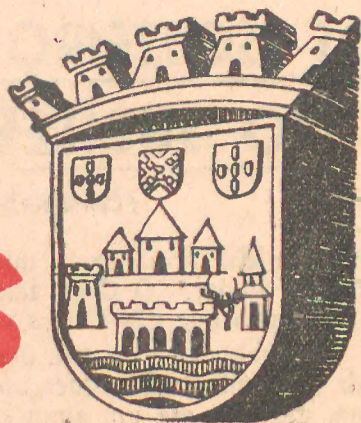


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Arcebispo Primaz

Do Senhor Arcebispo Primaz recebemos um amável ofício de agradecimento pelas referências, aliás justíssimas, com que assinalamos as comemorações solenes das Bodas de Prata Episcopais de Sua Ex.ª Rev.ª.

Registamos a gentileza e saudamos, respeitosamente, o Venerando Prelado de Braga.

As Louças de Barcelos

VI

Instrução Profissional, ou rotina?

A criação da Escola Técnica em Barcelos tem entusiasmado muitos e causado receios a outros. Os primeiros, esperam que ela melhore a nossa cerâmica e as condições de vida dos ceramistas, os segundos receiam que a sua instrução destrua a ingenuidade, o tipismo, a genuidade dos nossos modelos. Isto leva-nos à conclusão de que para muitos, o nosso ceramista só fabrica o regionalismo se for inculto! Já compreendemos alguns articulistas como estes: «A nossa cerâmica é trabalhada por lavradores nas horas vagas e ao serão», «As nossas graciosas louças saem das mãos de crianças!» — Que fantasias! — Temos, de facto algumas crianças que aos 14 anos já trabalham ricamente, é uma verdade, embora casos raros mas, lavradores... nem como fenómeno!

Todos os trabalhos de cerâmica requerem longa e perseverante aprendizagem de muitos anos e treino constante! Não conhecemos peças bonitas saídas das mãos de lavradores. Conhecemos, sim, e muito bem, mãos inhábéis a espalhar aos quatro ventos, peças de barro que não são nada, a não ser barro sem vida nem jeito a desfazer-se com a chuva ou a derreter tinta ao Sol; conhecemos sim, e muito bem, cérebros incultos que, com muita inconsciência e audácia, misturam a produção das nossas louças com a produção de estrangeirismos que nos desclassificam; conhecemos sim, e muito bem, ceramistas que o não sabem ser (porque lhes falta a preparação técnica) e se limitam a fabricar aquilo que não é deles e adoptaram fraudulentamente. Estas irregularidades têm causado muitos males e lançam tanta confusão no nosso meio, que muitos Barcelenses já nem sabem diferenciar o que é nosso, daquilo que o não é. Mas há por aí quem responda que... são habilidades!...

Que ingenuidade! As Louças de Barcelos fabricadas por lavradores e crianças! As Louças de Barcelos fabricadas com tanta facilidade! Afirmações gratuitas de quem não conhece esta indústria. Ninguém pode dar o que não tem. Os Galos que cantam de verdade e os Músicos que tocam (e até sabem a música de cor), são de artistas consumados que nasceram no meio do barro e nele foram criados e nada mais sabem fazer. Os curiosos e os intrusos fabricam... cacos e nunca as nossas louças regionais, ainda que se estalfem toda a vida a comer barro.

Mas o mundo evolui, a civilização avança e se queremos que as nossas louças não morram, ensinemos os nossos ceramistas a ter amor pela sua e nossa louça e a não querer abastardá-la com estrangeirismos e outras incongruências, mas ensinemos-lhes também, ao menos alguns elementos de Arte, de Desenho, de Modelação; de técnica cerâmica; da química e térmica aplicadas à cerâmica. Só assim eles podem produzir com perfeição e economia indispensáveis para competir com os outros centros cerâmicos, sob este ponto de vista, muito mais bem preparados e apetrechados do que nós. Sem a instrução, não tenhamos ilusões, o nosso ceramista continuará a afundar-se no abismo da confusão onde se debate sem norte. Para se fabricar lindas louças, mesmo ingénuas se quiserem, é preciso saber-se, e os auto-didatas, são muito raros.

M.

OS ESCUTEIROS DE BARCELOS NO JUBILEE JAMBOREE

Uma Família Inglesa

(Continuação do número 402)

Depois do pequeno almoço, no dia seguinte, o Colin tinha de ir a Southampton fazer as compras, pois lá não há criadas, e convidaram-me a ir com ele. Ignorando as dificuldades, escolhi a bicicleta para meio de locomoção, mas foi uma tragédia porque lá anda-se pela esquerda e enganava-me constantemente, nunca mais lá quiz andar de bicicleta, a não ser onde não havia movimento.

Disse que lá não há criadas, mas devo acrescentar que se vive melhor do que aqui. A casa tinha uma rica e prática instalação eléctrica, não só para a iluminação, como ainda para fogão de cozinha, aquecimento, encerador, aspirador, máquina de lavar roupa, de secar, máquina de lavar louça, etc., enfim, tem tudo tão simplificado, que a criada só iria complicar. A menina já limpava a louça e Colin, dava-se por muito satisfeito

(Continua na página 2)

Dia da Conferência de S. Vicente de Paulo

VAMOS organizar, no próximo dia 15 de Dezembro, um peditório a favor das Conferências de S. Vicente de Paulo. Estaremos às portas das Igrejas, nos cinemas, nas ruas e nos cafés. Faremos mais um grande esforço, porque as dificuldades dos últimos tempos no-lo exigem. E Vós, fazei-o também.

Têm sido maus estes meses de Outubro e Novembro. A doença entrou em muitos lares, casas onde não há camas para os doentes, nem agasalhos, nem pão. E os pedidos vêm de toda a parte e nós sabemos que todos são justos; tanto desejaríamos poder dar a todos e ajudar cada um!

Queríamos dar-lhes um dia de Natal melhor, mas para isso precisamos da vossa ajuda.

Não penseis que vos pedimos demais. Nunca se pede demais a alguém que tem uma casa confortável, onde a mesa se enche à hora das refeições, quando há tanta gente que não tem um tecto nem um pedaço de pão duro para comer.

Contamos convosco, porque temos já muitas provas do vosso bom coração.

E Deus vos compensará largamente.

Uma Vicentina

Castro Gil

Dá-nos a honra de colaborar na «Quinzena Literária», com um poema inédito e elevado sabor poético, o ilustre artista e poeta Castro Gil. Escritor e pensador de nomeada é, ao mesmo tempo, um poeta muito festejado nos arraiais da literatura moderna. Não queremos, por isso, pela honra que deu ao nosso Jornal e pelo prazer espiritual que nos proporcionou, deixar de lhe testemunhar aqui a nossa melhor gratidão com o pedido de que continui a fazer-nos tão boa companhia.

MISSAS DO 30.º DIA

POR

D. Antónia Martins Alves da Rocha

A Família de D. Antónia Martins Alves da Rocha convida, por este meio, todas as pessoas amigas a assistirem às Missas que serão celebradas no próximo sábado, na Matriz, às oito horas e no Templo do Senhor da Cruz, às nove horas por alma da saudosa extinta.

A todos os que tomarem parte nestes piedosos sufrágios se confessa, desde já, profundamente agradecida.

AGRADECIMENTO

Foi enorme o Bem que perdemos e, por isso, é enorme a nossa desolação.

O conforto moral que nos foi dispensado nesse transe dolorosíssimo — a perda da nossa estremecida Mãe — não o poderemos esquecer e não temos palavras suficientemente expressivas para traduzir o nosso agradecimento, sincero e profundo, a todas as pessoas que suavizaram o nosso sofrimento com a gentileza da sua solidariedade.

Bem quiséramos testemunhar pessoalmente a todos o quanto estamos sensibilizados pela prova de carinho que nos dispensaram.

Sabemos que é impossível. Por isso vimos, por este meio, e tanto quanto possível por cartões de agradecimento, tornar patente a nossa indelével gratidão.

Aos sacerdotes, que em tão elevado número estiveram presentes e celebraram missas, às pessoas de representação social e àquelas cuja presença foi a mais eloquente afirmação de bondade e simpatia, aos que, por telegramas, cartas e cartões, nos exprimiram solidariedade espiritual e, de qualquer modo, procuraram lenir a ferida imensa e incurável que para sempre se abriu em nosso coração,

a TODOS

o vivo, sincero e amigo reconhecimento de toda a Família da sempre chorada D. Antónia Martins Alves da Rocha.

OS ESCUTEIROS DE BARCELOS NO JUBILEE JAMBOREE

(Continuação da página 1)

com a minha presença lá, que por isso estava dispensado de também ajudar. O Colin falava alguma coisa francês e era nesta língua que nós muitas vezes conversávamos.

O chefe da casa era um engenheiro electro-técnico, e toda a família duma educação muito distinta e a casa pequenina, toda ela era um amor em beleza e decoração. A dona da casa, a fada encantada que dirigia e presidia a toda aquela vida encantadora, era de facto uma senhora na verdadeira concepção da palavra. Quando soava a sineta, cada comensal ia à cozinha buscar a sua comida já no respectivo prato em que se comia, levava-o para a sala de jantar, colocava-se cada um no seu lugar, comia-se e no fim de comer cada um levava novamente o seu prato e restante louça que tivesse usado, para a cozinha. Eu também queria ajudar, mas nunca me deixaram. Uma família distinta a viver uma vida folgada, mas simples e feliz.

No fim de comer passavamos algum tempo a ver fotografias e revistas até à hora de irmos passear.

Regressavamos dos passeios sempre à hora de jantar e no fim deste, todas as noites tivemos gente nova convidada pelos donos da casa a assistir a reuniões festivas que eles davam em minha honra e que eram sempre umas horas de convívio muito agradável.

Só no quarto dia se me ofereceu ocasião de oferecer uns quadinhos, um da Rainha Isabel II e dois com motivos regionais portugueses. A Miss, chamou o marido e amostrou-lhos e este por sua vez, chamou os filhos para também os verem. Foi uma festa aos quadinhos, especialmente à Rainha, onde não faltaram as palmas dos filhos. Mr. Widgery, depois de passar uma vista de olhos pelas paredes da sala, foi retirar o quadro com a fotografia da família do lugar de honra e substituiu-o pelo da Rainha, colocando os regionais, um de cada lado.

Era admirável a maneira como me trataram! Sempre festas, recepções e chás. Apresentavam-me a outras famílias amigas e rodeavam-me de atenções e gentilezas.

O quinto dia foi destinado especialmente às famílias. A minha levou-me para New Forest, uma grande floresta no centro da Inglaterra que no seu interior tinha uma cidade que visitamos também; nesta cidade, pelas ruas, andavam os cavalos, como aqui andam os cães.

À noite estes meus Amigos fizeram uma festa de despedida para a qual convidaram várias famílias. Já falava e compreendia, então, melhor o inglês. Ensinei-lhes diversas canções portuguesas e jogos, mas do que eles mais gostaram foi do Tiro-lírio e da Sardinha.

No dia seguinte de manhã acompanharam-me todos à estação, onde me despedi com certa tristeza, desta família tão simpática e amável, pois já me prendia a ela uma amizade que tinha razões de existir, a dedicação que me dispensaram não era fictícia, todas as suas gentilezas lhe saíam espontâneas e francas. O que se diz dos ingleses, é muito diferente do que o que eu presenciei e vivi. Trouxe a melhor das impressões e recorde com saudade as felizes férias que lá gozei. Gente desconhecida, que afinal parecia que já convivía há muitos anos uma vida comum e fraterna!

Logo no primeiro dia, ia com o Colin a um passeio no qual tínhamos de fazer despeza e quando cheguei à mesa de jantar encontrei no meu lugar uma nota de uma libra, dizendo-me o Mr. Widgery que era para mim. Tive de lhe amostrar que tinha dinheiro inglês, pois queria obrigar-me a aceitar. Cito isto, ao acaso, para dar um exemplo das suas atenções, pois todos os dias recebia provas de sua elegância que mais parecia amizade.

O Escutismo proporcionou-nos uma bela jornada, da qual colhemos ensinamentos preciosos e amostrou-nos a sua maravilhosa organização mundial. A vida escutista, é de facto uma vida comum, de todo o mundo em conjunto, a trabalhar por uma vida mais sã e mais feliz.

Fernando Macedo

Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz, principia hoje, às 19 horas, um tríduo para conclusão da novena em honra da Imaculada Conceição que será prégado pelo distinto orador sagrado Padre João Gonçalves, da Companhia de Jesus, da residência do Porto.

Amanhã, haverá confessores desde as 3 às 7 horas, hora a que principiará a Missa pelos Associados do Sagrado Coração de Jesus, se-

guindo-se o Sermão e Bênção do SS. Sacramento.

O programa de domingo, é o seguinte:

Missas às 7, 8,30 e 11 horas, sendo a das 8,30 horas de Comunhão Geral para as filhas de Maria e todos os Organismos Católicos.

De tarde, com início às 5 horas, conclusão da novena com admissão de novas Filhas de Maria, Exposição do Santíssimo Sacramento, Sermão, Bênção e Consagração à Imaculada Conceição.

A Revolução de 1640

PORTUGAL comemorou no dia 1 de Dezembro mais um aniversário em que um punhado de valentes fidalgos portugueses, sem se acobardarem perante inúmeros perigos nem temerem as possíveis e trágicas consequências, resolveram arriscar tudo por tudo e deitaram mãos à obra para levarem a cabo tão dura empresa, que era a da reabilitação de Portugal da suzerania de Castela.

Quantos tormentos e injúrias que feriam o amor próprio da orgulhosa gente Lusitana tiveram de passar, antes de poderem cantar vitória!

Faziam o recrutamento de soldados, não cumpriam o que solenemente juraram em 1580, ficavam indiferentes às necessidades do nosso País, e sobre tudo, procuravam por todos os meios possíveis e imaginários arruiná-lo ainda mais, afundando-o e aniquilando-o para todo o sempre.

Antes de obter a retumbante vitória que o tornou para sempre independente, a quanto se sujeitou o tão nobre Portugal habituado a que todos sem excepção, desde o mais humilde ao mais poderoso, lhe rendessem homenagens pelos inúmeros feitos praticados!

Mas não acabaram aqui ainda as preocupações, porque tiveram de continuar a lutar, para manter o prestígio da Pátria amada.

E é por esta gloriosa data que todos os portugueses cantam hossanas aos heróis que fizeram a revolução de 1640 e por isso é dever relembra-los com emoção e júbilo, para que o mundo inteiro saiba de alegria que sentimos de nos separarmos do jugo estrangeiro para vivermos eternamente livres.

Maria de Fátima Basto

Grande espectáculo de variedades no Cine-Teatro Gil Vicente

Em 9 de Dezembro, às 21,45

Com os apreciáveis artistas: **Baptista Martins**, o cantor mais pequeno do mundo.

Flora Pereira, uma das maiores intérpretes da música popular portuguesa.

Jimmy Lester, grande cantor internacional.

Ângelo Fernandes, o cantor do momento.

Toninho, o 1.º acordeonista do Brasil.

José do Carmo, o grande imitador em voga.

Carmélia Alves e Os Conga-ceiros, o mais célebre conjunto rítmico brasileiro.

Teatro alegre e musical.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia "MODERNA" no Largo da Porta Nova.

A morte heróica de um barcelense

(Continuação da página 6)

estacando o olhar penetrante, entestavam caminho, norteados por sombras indecisas de árvores raquíticas, solitárias, que a mão de Deus parecia ter erguido, de longe em longe, como balizas eternas, na profundidade da "chana".

Agora, mais unida pelo mistério da noite — que só os que no silêncio e no recolhimento da selva viveram podem bem sentir — a pequena coluna ia avançando lentamente.

Penoso era aquele regresso de um punhado de homens de cor terrosa, que se arrastava batido de febres, depois de enervante e prolongado estágio por terras de Humbe.

No desempenho da missão ingrata, o estabelecimento de cordão sanitário destinado a impedir a propagação de terrível epistotia que dizimava os gados, e vinha alastrando das regiões de Damaralandia, o Esquadrão de Dragões do Planalto de Moçâmedes, mal assistido por serviços de saúde, voltava tristemente, decorridos longos e enervantes meses de sacrifício inútil.

Dividido em três pelotões, comandava o último o tenente João Carlos de Saldanha, a quem fora confiada a guarda e amparo dos doentes mais graves.

Poucos homens válidos, capazes de pegar em armas, flanqueavam a pequena coluna.

Ante-manhã, próximo de uma "libata" em lamba Camufati, o comandante ordenou um alto para descanso dos auxiliares que transportavam os doentes.

Duas praças foram destacadas com alguns carregadores para adquirirem mantimentos e conduzir água de uma "cacimba" próxima.

Hostilmente acolhidos, travou-se conflito do que resultou a morte de um indígena.

Tanto bastou para que a população se sublevasse, arrastando no movimento, com incrível rapidez, todas as "libatas" próximas.

Conhecedora da exiguidade da pequena força, a massa dos negros atacou afoita, a coberto de cortina densa de espinheiros.

Ordenada rapidamente a formação em "quadrado", o inimigo foi durante algum tem-

po contido por descargas que o comandante, receando a escassez de munições, mantinha espaçadamente.

Mas o gentio, encorajado pela reacção pouco eficaz, que não lograra "arejar o quadrado", ia apertando o cerco, frechando e disparando quase à queima-roupa.

Uma a uma as Kropatchek, esgotadas as munições, deixavam de crepitar.

Gravemente ferido, o comandante fez-se appear da montada para cedê-la a um subalterno que iria romper o cerco num apelo desesperado, já agora inútil, de reforço...

Então, certa da vitória, a vaga atacante lançou-se furiosamente sobre o "quadrado" indefeso.

Imobilizado, o comandante, na visão terrível do fim imediato, ordena ao primeiro sargento Pio que reuna os poucos homens que de pé se mantinham, e tente escapar à morte inevitável. Mas o subalterno não acata a ordem do chefe.

De compleição hercúlea, servindo-se da arma como de uma clava, acomete formidável, sobre-humano, a multidão ululante.

Perto, o comandante quase exangue, fincado desamparamente a um "imbondeiro", esgota as munições do "Abadie" que, fiel impedido, ferido também, lhe vai passando até à última.

Minutos depois, num tumultuar alucinante, veio o massacre...

E já o sol ia alto quando o manto negro da Morte trouxe a paz de Deus àqueles homens a quem o ânimo sobrara, até ao último sopro de vida.

Assim contou um dos dois sobreviventes que, quase morto, se arrastara à sede do posto.

Não só os feitos dos que a glória coroou pela estrela rutilante do triunfo merecem a exaltação dos que na vida lhes sucedem.

Ao espírito dos que caíram, sabendo bem morrer, deve também subir a prece de todos: porque dessas vidas que ruíram, outras vidas surgem e se apuram no exemplo dos que com honra as perderam.

RUI PAES

O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Aos Barcelenses de S. Paulo — Brasil

Para vossa escrita controlar e atividades bem orientar, F. DUARTE — o guarda-livros dos bons comerciantes — devem contratar — um Barcelense de lei — Carteiros mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 — Fone 32-46-63.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

Amanhã — Os Snrs. Francisco Beleza Ferraz Oliveira e João Teixeira Guilherme, a menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa e os meninos João Augusto Matos da Silva Corrêa e António Luís Vasconcelos Vinagre.

Sábado — As Snrs.ª D. Maria Arminda Veloso de Araújo Mourão, D. Maria Margarida Barroso Coutinho e D. Maria Helena Matos de Macedo Gaio, o Sr. António Rodrigues Gomes da Costa, a menina Maria Clarice Brito Miranda e os meninos Armindo Manuel Martins de Azevedo Coutinho e Sérgio da Silva Teixeira.

Domingo — A Snr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela, o Sr. Francisco Duarte Santos e o menino João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

Seg.-feira — A Snr.ª D. Maria Natália Areal Rothes.

Terça-feira — Os Snrs. José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e a menina Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho.

Quarta-feira — A Sr.ª D. Maria Júlia Torres Matos Fontanhas e o Sr. Teófilo Augusto Pereira Vilas Boas.

CINEMA

Hoje, às 21,30, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente um filme em relevo pelo sistema natural-vision, em Warner-color:

HONDO

Uma epopeia dum homem valente e uma história humana.

Com Jone Wayne, Geraldine Page e Ward Bon.

Um programa da SIF com bons complementos e o Jornal de Actualidades Mundiais.

Para 17 anos.

A seguir: O filme português:

MADRAGA

Lâmpadas a 4\$00

NO Armazém Esteves

Bar da Ponte

No penúltimo domingo, na impossibilidade, por doença, do Reverendo pároco de Vila F.-S. Martinho, o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Rocha, benzeu as novas instalações do Bar da Ponte, em Casal de Nil, de que é proprietário o nosso amigo e activo regedor da mesma freguesia Sr. José Alves Leite.

Na presença de muitos amigos do proprietário, o Rev. Prior, após ter procedido à bênção, pronunciou um breve mas brilhante improviso em que desejou as rápidas melhoras do seu colega da freguesia e salientou a iniciativa do Sr. José Leite, iniciativa que só demonstra desejos de progresso e bem servir, terminando por solicitar da imprensa, ali representada, que procure dar todo o possível relevo a tudo quanto tenha por fim o progresso de Barcelos e seu concelho, como neste caso se verifica.

Após a magnífica oração do ilustre Prior de Barcelos, o proprietário do estabelecimento, ofereceu aos seus convidados um bem servido copo d'água, que teve o condão de mais uma vez pôr em destaque os seus méritos de comerciante, industrial e homem de bem.

Entre muitos, encontravam-se presentes os Snrs.: Filipe Ferreira Vale, presidente da Junta de Freguesia; António Faria e José Go-

Grupo Caras Direitas de Buarcos

Recebemos um opúsculo comemorativo das Bodas de Ouro do "Grupo Caras Direitas de Buarcos" que foi fundado em 1 de Dezembro de 1907 por um punhado de homens entusiastas da linda terra de Buarcos. À frente das iniciativas deste grupo anda sempre o espírito empreendedor do Sr. Comendador Mário dos Santos Barraca. Felicitamos o "Grupo Caras Direitas de Buarcos" e oxalá continuá a festejar muitos anos de vida.

Visado pela Censura

mes, membros da mesma Junta; Luís Monteiro, comandante do Posto da P. V. T.; António Luís Ferreira, António Cardoso Gomes, Manuel Ferreira, Rogério Calás, Pedro Carvalho, Manuel de Sousa Carvalho, António Monteiro de Oliveira, etc.

Jornal de Barcelos deseja as maiores prosperidades ao proprietário do novo estabelecimento.

SONHOS E PARALELOS

São duas especialidades inimitáveis da Pastelaria Arantes

Sessão Solene em honra da Imaculada Conceição

No próximo domingo, às 21 horas, realiza-se no amplo salão do Círculo Católico de Operários, a costumada sessão solene dedicada à Excelsa Padroeira de Portugal Nossa Senhora da Conceição.

Todos os anos os sócios e suas famílias concorrem a esta reunião para ouvirem exaltar as glórias de Maria e também para louvarem e bendizerem a sua melhor Protectora e Advogada. Pois este ano vão ouvir um grande orador que há-de agradar à numerosa assistência.

Finda a sessão, segue uma diversão recreativa.

Pessoal do Cinema Gil Vicente

No próximo domingo, 8 de Dezembro, realiza-se a festa anual do pessoal do cinema Gil Vicente com a apresentação da excepcional e arrebatadora obra prima

CIUMES

do grande mestre realizador PIETRO GERMI, com os brilhantes artistas Erno Crisa, Marisa Belli, Lilliana Gerace e ainda Paola Barboni e Vincenzo Musolini.

Haverá duas sessões, às 15,30 e às 21,30 horas, para maiores de 17 anos e os bilhetes encontram-se à venda no Quiosque da Calçada.

Como as sessões são em benefício do simpático pessoal, bem merecedor da presença na sua festa anual de todos os frequentadores do cinema Gil Vicente, pelas atenções e gentilezas que lhes dispensam durante o ano, é de prever duas grandes enchentes.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Na Escola Gonçalo Pereira, terminaram no passado dia 23, os exames de admissão à Escola Industrial e Comercial de Barcelos, recentemente criada.

Dos 170 alunos inscritos apenas reprovaram 9, sendo cinco na prova escrita.

Sabemos que alguns dos alunos aprovados no exame de admissão excedem os 14 anos e que, por tal motivo, vão pedir a Sua Excelência o Ministro da Educação para autorizar a sua matrícula.

Estamos certos que Sua Excelência não deixará de atender tão justo pedido tanto mais que o curso nocturno só principiará a funcionar no próximo ano lectivo e esses alunos, se não estavam a estudar, foi devido, unicamente, às condições financeiras das suas famílias não o permitirem.

Seja assinante do *Jornal de Barcelos*

A. M. ALMEIDA, L.ª DA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A VISITA A

BARCELOS

DE UMA

CARAVANA COMERCIAL

MORRIS

COMPOSTA POR VEÍCULOS DE CARGAS

desde 300 a 8.500 kgs.

Em Exposição no Largo da Feira

Das 10 às 11 horas do dia 12 de Dezembro

EM BARCELOS — GARAGEM CASTRO

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Terminou no domingo a primeira volta do campeonato nacional da II Divisão.

Na Zona Norte ocupam os primeiros lugares, com igual número de pontos, o Covilhã e o Vitória de Guimarães e o Gil Vicente o 8.º lugar, embora em igualdade de pontos com o 6.º e 7.º, respectivamente Leixões e Chaves.

No próximo domingo realiza-se a primeira jornada da 2.ª volta. O grupo barcelense defrontar-se-á com o leader da classificação — o Sporting Clube da Covilhã, e embora seja no seu campo, atendendo ao valor do grupo visitante, ninguém desconhece quão difícil é para a turma gilista o jogo de domingo.

Porque é um facto incontrovertido a subida de forma do nosso representante e ainda porque em futebol só se pode dizer quem é o vencedor quando soa o apito do árbitro para pôr ponto final à contenda, como cremos no brio e no valor de todos os jogadores que envergam a camisola gilista também acreditamos que, no domingo, consigam um resultado honroso.

Todavia, para que assim seja, é preciso também que a massa associativa barcelense não regateie os seus aplausos ao nosso representante.

Futebol

Gil Vicente, 1 — Boavista, 1

O campo Adelino Ribeiro Novo, registou no domingo uma grande enchente, a maior da época.

Na primeira parte o grupo barcelense fez alarde dum bom futebol e dominou intensamente o Boavista.

Podemos dizer que neste período Augusto não teve defesas.

Carvalho, em recarga, aos 25 minutos marcou o golo gilista e com o resultado de 1-0 terminou a primeira parte.

Este resultado porém, não traduz o domínio nem as ocasiões soberanas de golo que teve o Gil Vicente.

3-0 favorável aos barcelenses era o resultado certo do encontro.

O segundo tempo iniciou-se com o Boavista a atacar, a dar tudo por tudo e nos primeiros cinco minutos, o grupo local, actuou com muita desorientação. Depois recompôs-se mas como usou cedo de mais a tática defensiva o Boavista

cedo também voltou a exercer o seu domínio.

Na segunda parte o Gil Vicente ainda teve algumas oportunidades de elevar o marcador mas, não há dúvida que o Boavista foi mais grupo.

O grupo visitante empatou a quatro minutos do fim, numa altura em que os elementos gilistas acusavam bem o esforço dispendido.

A vitória do onze local seria mais justa, atendendo à exibição feita na primeira parte.

A arbitragem do Sr. Álvaro Rodrigues, de Coimbra, foi imparcial.

O Gil Vicente alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Carvalho, Nolito, Gelucho, Silva e Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Vianense — Peniche, 3-0

Leixões — Os Leões, 3-1

Vila Real — Chaves, 0-0

Guimarães — Tirsense, 4-1

Sanjoanense — Covilhã, 0-2

Marinhense — Espinho, 2-2

A Lei de meios

O Governo enviou à Assembleia Nacional a proposta de lei de autorização das receitas e despesas para 1958 que não prevê nem novos impostos, nem agravamentos dos actuais.

O Governo propõe-se, principalmente:

— Rever o regime do abono de família dos servidores do Estado e facultar-lhes habitação de renda proporcionada aos respectivos rendimentos mediante a aquisição e construção de imóveis, no regime de arrendamento e de propriedade resolúvel;

— Promover a melhoria das condições de vida nos aglomerados rurais;

— Satisfazer as necessidades de defesa militar de harmonia com compromissos tomados internacionalmente.

Cardeal Patriarca de Lisboa

Sua Santidade o Papa Pio XII, recebeu na passada sexta-feira, em audiência, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira,

Dr. Luís Brito

A seu pedido, foi colocado como Notário em Guimarães, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Luís Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, transferido da comarca de Caminha onde era muito estimado e considerado.

As nossas felicitações.

Nesta Redacção

Em viagem comercial, passou por esta cidade o nosso prezado amigo e assinante Sr. Joaquim Soucasaux, vindo à nossa Redacção apresentar cumprimentos e pagar a sua assinatura, deixando 10\$00 para o nosso pessoal.

Agradecemos a gentileza.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Para o Natal

Amêndoa Miolo, quilo . . . 40\$00
Uva passa de Malaga . . . 20\$00
Nozes 14\$00

Vinhos em garrafas de 5 litros:

PINHEL 18\$00
Maduros branco ou tinto . 15\$00
Lago Cerqueira — Tinto . . 20\$00
Idem — Branco 22\$00

Latas com azeite EXTRA, próprias para presentes.

FINÍSSIMO BACALHAU

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 — BARCELOS.

Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

CADELA — Perdeu-se

No dia 10 de Novembro — Cor de laranja, com pequenos sinais brancos.

Pagam-se todas as despesas, até à data, a quem a entregar ao Sr. Avelino Vieira de Sousa — RIO TINTO — Esposende.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Assuntos em Lisboa

Trato de qualquer assunto. Seriedade e sigilo.

CARMONA DE MAGALHÃES

Bairro da Memória, Rua A Lote 29/2.º — Esquerdo.

ODIVELAS

Casa - Aluga-se

Informa esta Redacção.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Gamilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Antes do Princípio

(Continuação da página 6)

Quim viera. Ali estava, deitado num divã e pensando no pai. Não o encontrara. Não estava... Havia saído...

— Quim, hoje é o dia do teu aniversário! Deves sentir-te feliz junto de mim...

— Sim mãe, porque não?! Mãe... para onde foi o pai?

— Partiu para um mundo onde os direitos não valem.

— É muito longe?

— Inacessível como a felicidade. Existe nos cérebros sem pensamentos. "Os homens não deviam pensar."

— Os loucos não pensam?

— A loucura, meu filho, é como a virtude: um mundo privado aos loucos pensamentos dos cérebros normais. — Teu pai não era um louco... Procurou, sem encontrar, o estado normal das coisas.

— A normalidade existe, não existe mãezinha?

— É possível, mas difícil saber onde...

— Vivemos dentro do erro.

— Para nós, o erro constitui um erro errado: para os outros existe o erro-lógico, aceitável, o erro que se impõe à verdade.

— Não compreendo. O pai não tinha o direito de nos abandonar, cometeu um erro moral.

— Lógico, convencional, para a sociedade. Não nos abandonou, desapareceu... Constituía um perigo para todos.

— Enquanto viver, porque desapareceu, o perigo continua...

— O desaparecimento, nestas circunstâncias, equivale ao suicídio...

— O suicídio é condenado pelos homens, minha mãe! Um gesto de cobardia...

— Indicam-no antes de o condenarem. Apresentam o erro e impõem a lógica...

— Estabelecem uma verdade...

— ...relativamente deturpada.

— Meu pai era bom, educado e extremamente honesto, não vejo qual o perigo que causava a sua presença...

— Teu pai era vítima da sua incompreensão, compreendia demasiado os outros o que, só por si, constituía um perigo à sua estabilidade... e, era um físico!

— Esteve internado e recebeu alta, por conseguinte apto a governar a vida e a ser aceite pela sociedade...

— És novo na experiência da vida. O estigma da tuberculose é inapagável da fronte dos que a possuem! Não há lugar na terra para os que verdadeiramente sofreram, há para os que verdadeiramente se odeiam! Não possuía certificado de "cura clínica" o que significa "corpo sem alma".

— Esperava a recuperação total...

— Impossível, meu filho! Depois das esperanças perdidas a saída foi-lhe apontada...

— Para onde?

— Para um meio onde não deve existir: para a vida.

— Por isso desapareceu...

— Partiu em busca do "antes do princípio" a felicidade prometida às consciências sacrificadas pela imperfeição inicial. Quim não ouvira as últimas palavras da mãe: adormecera...

Lena corre as cortinas da janela deixando o quarto na penumbra. Volta junto do filho para o beijar porém, no leito da vida encontra a morte: o filho havia partido para o antes do princípio.

F I M

Barro-Loures

As comemorações do 1.º de Dezembro

Em todo o País, as comemorações do 317.º aniversário da Revolução de 1640 decorreram com grande animação e o maior dos entusiasmos.

Em todas as alas da M. P., tanto na Metrópole como no Ultramar, a data histórica do 1.º de Dezembro foi condignamente festejada pois, por determinação legal, considerou-se essa data como "Dia da Mocidade", ao criar-se esta Organização Nacional.

As comemorações do "Dia da Mocidade" desde há muito que são iniciadas pela celebração de missa em acção de graças pela independência da Pátria e em memória de quantos, através dos tempos, derramaram o seu sangue pela inde-

Festa de Santo André

Em Barcelinhos, nos passados dias 29 e 30 do mês findo, realizaram-se as tradicionais festas em honra de Santo André, padroeiro da freguesia que decorreram com muita animação e solenidade.

No dia 29, à noite, efectuou-se a tradicional fogueira de Santo André e no dia 30, houve missa solene e sermão por um distinto orador sagrado.

As festas em honra de Santo André foram abrilhantadas por uma cabine sonora.

pendência e liberdade nacional.

A Ala de Barcelos da M. P. festejou o "Dia da Mocidade" conforme programa que publicamos.

Correio das Aldeias

Silveiros, 24

«Requiescat in pace» — Antes de mais, não podemos deixar de chorar a quase inesperada morte da Ex.^a Snr.^a D. Antónia Martins Alves da Rocha, que foi mãe amantíssima do Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, estimado Prior da nossa cidade, do Sr. Padre Alberto Martins da Rocha, estimado Director do nosso jornal e de seus queridos irmãos. Associando-nos à desolação que assolou toda a Excelentíssima Família, oramos pelo eterno descanso da saudosa extinta, recomendando o mesmo a todos os nossos estimados leitores.

Em férias — Um dia em cheio — Embora em período parcialmente inadequado, encontramos-nos, agora, em gozo de férias. Sendo assim, dispomos de mais tempo para dar uns passeios pela freguesia e até por fora dela.

Nesta freguesia desde há tempos, em pouco mais se fala do que na gripe asiática e nas consequências da mesma sobre as pessoas já portadoras de outras doenças, nas quais essa malfadada epidemia incide sempre com maior intensidade e de cujos efeitos nós e várias pessoas temos participado. Nestas três últimas semanas, à mistura com a doença atrás referida, fala-se em «SPUTNIKS» e «LAIKAS», apesar da famosa e pobre «LAIKA» ter morrido na longínqua ausência dos seus familiares. Contudo — isto é uma opinião nossa — parece-nos que ficaram por aí à solta outras «LAIKAS» bem mais nocivas à sociedade e por tal motivo mais aconselhável seria que estas ocupassem o lugar daquela a bordo do célebre «SPUTNIK soviético e nos deixassem viver tranquilos nas nossas casas e com as nossas famílias.

Além fronteiras, (de Silveiros) só quinta-feira nos foi dado sair, para Barcelos, em dia de mercado semanal. Depois de percorrermos as várias secções da famosa feira de Barcelos, sempre sugestivo motivo de atracção regional, apparece-nos um nosso ilustre amigo que após a troca de cumprimentos nos convida para um *cafézinho* no «Monumental» que saboreamos com todo prazer. Depois disso, tomamos lugar num confortável «Fiat 1400» e abalamos para as proximidades do «Recolhimento do Menino Deus». Uma vez aqui e sem que previamente conhecessemos o objectivo da curta deslocação, saímos do automóvel, e a convite do mesmo amigo entramos em espacoso recinto onde deparamos com um magnífico palacete em adiantada fase de construção, o qual percorremos demoradamente na companhia do proprietário e dum representante da firma adjudicatória, os «Irmãos Costeiras», de Braga. No grande prédio constituído de 22 amplas divisões, e onde não entrou um quilo de saibro, tal é a solidez do edificio, nada falta desde a garrafeira, na cave, à capela, no 2.º andar, nada deixou de ser devidamente estudado e ponderado, desde a luz e aquecimento ao serviço de protecção contra incêndios, estando de parabéns, pois nin-

guém lhós pode negar, o autor do projecto, Snr. Francisco Augusto, também de Braga. Por último, e depois de admirar uma construção que sem favor deve ser a mais completa obra construída em Barcelos nos últimos anos, fomos informados de que esse magnífico prédio se destinava a residência particular do ilustre Subdelegado de Saúde neste concelho, Sr. Doutor José António Pereira Machado e Sua Ex.^{ma} Família, pessoas altamente estimadas de todos os barcelenses. Deixamos então a vultuosa e rica edificação, tecendo os mais rasgados elogios aos técnicos que a idealizaram, e voltamos à feira, cujos feirantes já estavam em debandada. Novo *café* e voltamos a Silveiros, sentindo-nos felizes e simultaneamente agradecidos ao ilustre amigo que nos proporcionou um dia tão bem passado na sempre acolhedora cidade do Cávado.

— E já que falamos de novas edificações de vulto, porque isso só representa o progresso das terras onde elas surgem, não nos pode passar despercebido um outro prédio de grandes proporções e de moderníssimas linhas que é hoje mesmo soleremente inaugurado em Vila Frescainha, (S. Martinho) uma magnífica Quinta, propriedade do nosso estimado amigo, Senhor Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta de Silveiros.

Parabéns, pois, ao grande industrial silveirense e sua querida família. Parabéns e boa saúde.

Promoção — Foi promovido a 2.º sargento, motivo porque lhe apresentamos as maiores felicitações, o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo, Sr. Francisco Ferraz Moreira, em actividade no Regimento de Infantaria N.º 10, aquartelado em Aveiro. Desejamos-lhe um futuro muito próspero e muitas promoções ao posto imediato!... Quer melhor?

Visitantes — Quando já tínhamos fechado a nossa correspondência de hoje, tivemos a honrosa visita dos nossos prezados amigos, Senhores Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo que, acompanhados de suas Esposas e outras pessoas de Família, vieram assistir à inauguração duma magnífica edificação a que noutro lugar nos referimos, de seu querido pai, o Snr. Joaquim Miranda Campelo, nosso bom amigo e conterrâneo.

Muito gratos pela visita e que voltem por cá mais vezes, pois temos notado bastante a sua falta durante períodos que achamos longos. Os simpáticos componentes da firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.d.» são sempre filhos queridos de Silveiros!...

Aniversário — Passa hoje mais um aniversário, que oxalá se repita por longos anos, o nosso bom amigo, João Pereira da Silva, jovem e cativante empregado comercial na «Mercearia do Ribeiro» florescente estabelecimento comercial da nossa terra. Um futuro feliz e a melhor saúde possível, são os nossos votos mais sinceros.

AVIAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

IMPRENSA

O Ilhavense

Completo, com um número a cores e bem colaborado, 46 anos de existência jornalística o nosso prezado confrade O ILHAVENSE de que é Director o Snr. José Pereira Teles. Jornal regionalista tem sido, através da sua vida, um lutador em prol dos interesses da linda e encantadora, terra ribeirinha — Ilhavo.

Aqui lhe deixamos, na pessoa do seu ilustre Director, os parabéns mais sinceros e amigos com o desejo de longa vida.

Hotel Jornal

Dirigido pelo jornalista António Alves apareceu o primeiro número do «Hotel Jornal». Tem uma finalidade específica: fazer a propaganda e defesa de hotéis, pensões, restaurantes, cafés, confeitarias, bars, leitarias e indústrias similares. Ao «Hotel Jornal» as nossas saudações.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAS DAS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.d.

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Relógio de bolso

ACHOU-SE

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa esta Redacção e o Snr. Joaquim Abraão Gomes — Airó.

elle Relógios de qualidade Modelos distintos

Ortex Antimagnético 17 RUBIS

O RELÓGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** — Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 — PÓVOA DE VARZIM

REVISTAS

Cooperação

Temos presente o número 20 da revista «Cooperação» que se publica duas vezes por mês e que insere artigos preciosos e de segura orientação sobre problemas técnicos e económicos. É sempre com grande aprazimento que recebemos esta revista que o espírito lúcido de José da Silva Baptista criteriosamente dirige.

Flama

Regularmente vamos recebendo a revista ilustrada «Flama» que é orientada pelo espírito brilhante do distinto poeta Miguel Trigueiros. É, sem dúvida, a melhor revista no género e que bem merece ser divulgada.

Quinta da Cachada

Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica. Ver e tratar na mesma.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

Packard ANTI-MAGNÉTICO

Hora exacta SUISSA

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

Estou completamente salvo

Pera Salvação de todos empresto dinheiro a rodos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRAS VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



Livros Portugueses

MONOGRAFIA DE VIANA DO CASTELO — de José Crespo

Nos meios literários portugueses o Dr. José Crespo ocupa, justamente, um lugar de relevo pela sua obra literária.

Na verdade, além de trabalhos ligados à sua profissão de médico, trabalhos de especialidade, publicou livros de viagens e alguns trabalhos de investigação histórica.

Brinda-nos, agora, com este belo opúsculo em que, brilhantemente, nos dá a história da linda e encantadora cidade do Lima—Viana do Castelo. O Dr. José Crespo conseguiu, numa linguagem viva e variada, levar o leitor com todo o prazer através da vida e da história dessa terra. Em cinco capítulos—tantos são os que compõem este opúsculo—o ilustre escritor conseguiu enfeixar a história de Viana, desde os tempos remotos da pré-história, através a Idade Média, Idade Moderna, até aos nossos dias. Fala-nos da sua Topografia, nomes de pessoas, lugares e ruas; lembra-nos os seus arredores mais importantes e celebrizados e não esquece a vida actual da cidade de Viana. Por isso e mui justamente o S. N. I. premiou este trabalho do Dr. José Crespo.

Aqui, nesta nota singela, lhe deixamos, também, os mais vivos e sinceros parabéns.

A. Rocha Martins

— Antes do principio.

— Lena, adeus, até ao romper da alva...

Um vulto recorta-se no horizonte. Sob a árvore, envolto pelo crepúsculo da manhã, outro vulto.

Imponente, "impávida e serena", a noite envolve nas trevas do silêncio o silêncio de todos os pensamentos.

No pequeno cubículo de Jones, sobre uma desengonçada mesa, uma fotografia marca a sua presença. Sentada à beira dum estreito divam, Lena fita o filho.

Quim havia sido entregue, com dez anos de idade, aos cuidados de uma tia. Os anos passaram e Quim não voltara mais a casa dos pais. Iam decorridos oito anos após a sua partida. De tempos a tempos o pai escrevia-lhe. Cartas breves e lacónicas: "tudo vai bem. Continua a estudar para que sejas alguém. Todos lutamos para que, no fim, sejamos alguma coisa"... Quim desconhecia a verdadeira e actual situação dos pais. Sempre lhe haviam ocultado a tragédia que deles se avizinhava. Na última carta, o pai dizia-lhe: "aproxima-se o dia do teu 18.º aniversário. Seria um motivo de felicidade para nós a tua presença. Será possível? Tua mãe espera-te. São tão poucos os momentos alegres da vida!"

(Continua na página 4)

A morte heróica de um barcelense

NOTA—Devido ao bairrismo e amabilidade de um nosso conterrâneo, para quem vão os nossos agradecimentos, podemos arquivar nas nossas colunas o original, publicação inédita e póstuma da autoria do falecido barcelense dr. Rui Paes de Villas boas, descritivo da morte heróica, trucidado no Humbe, nas campanhas de ocupação de Angola, de seu irmão uterino o Tenente de cavalaria João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, conde de Almostér, nascido em Barcelos, no Campo da Feira, no dia 11 de Agosto de 1858, e baptizado no Templo do Bom Jesus da Cruz no dia 6 de Setembro do mesmo ano.

Nasceu num prédio de que a principal parte constitui a propriedade e residência actual do sr. dr. Domingos de Figueiredo, mas o aposento onde nasceu é o da primeira varanda do prédio contíguo, hoje Pensão Arantes.

No próximo ano é, pois, o centenário do nascimento e não seria demasiada homenagem local a colocação de lápide e até o nome numa dessas ruas que vêm aguardando justa reforma de toponímia, por certo já superiormente sugerida à Câmara então presidida por Miguel Miranda.

RUI PAES — Homens e episódios de África — VI — Os que sabem morrer — 1949.

NAQUELE dia, ao cair da tarde, o tenente João Carlos de Saldanha—Conde de Almostér,—mandou levantar o acampamento.

E quando o sol, como brazeiro extinto, se fundia no horizonte da anhára, abalou

de marcha, esperando atingir, manhã dealbante, a sede do posto.

Um sopro quente fazia ondular o capim áspero, já ressequido naquela época de fim de chuvas, cavando manchas escuras, que pareciam adejar sobre a messe estéril com espessos véus de sombra.

E a noite caía, quase sem transição de crepúsculo, quando a pequena coluna, deixando o "muxito" a que se acolhera, meteu a corta-mato, por carreiros mal visíveis que a espaços se perdiam, extenuados por trilhos de caça.

Já toda a claridade se extinguira.

Só no alto lucilavam estrelas através do suor que da terra subia, torturada longas horas por um sol escaldante.

A visão, que antes se alongava na planície sem fim, era agora limitada, a centena de passos, pelo negrume da noite.

E os menos afeitos a jornadas pelo mato, esbatidos os raros pontos de referência,



Conde de Almostér

hesitavam, inseguros na marcha a seguir.

Então os homens da terra,

(Continua na página 2)

VESPERAL

—Ao poeta L. Vieira Lourenço, com um abraço a que os céus do Brasil não possam dar mais calor.

Desfolham-se horas doentes, com emplastos,
As horas que o relógio não responde.
Sente-se na alma um derrubar de mastros
Por invisíveis mãos que não sei donde.

Desce o arcanjo do Tédio, negras asas,
Oblongas como eu nunca olhara em Goya;
E, entre a sua sombra má e as ondas rasas,
À flor da água, a dúbia ânsia duma boia.

Quase abafam a voz crepes e laços.
A vontade não sabe onde se acoite
E quer fugir talvez, mas os seus passos
Mais a embaraçam entre o mar e a noite.

A vida é como um sol que se desprega.
E a esperança um navio que nunca chega.

Castro Gil

Antes do Princípio

Por MIGUEL ALVES

—DÁ-ME um cigarro por favor... Obrigado! Jones torna a encostar-se à árvore. O homem que lhe dera o cigarro desaparece ao fundo, tragado pelas trevas. Continua a pensar nele. Bem vestido, de porte altivo, parecia pertencer à classe dos bem-intencionados. Um capitalista, talvez. De qualquer das formas era bom, dera-lhe um cigarro... Um cigarro que o faria esquecer, por momentos, o motivo que o prendia àquele sítio monótono e solitário.

Jones continua a expedir fumo para o ar, seus pensamentos acompanham esse fumo. Havia sido como o cigarro: completo e desejável. Hoje: era fumo, um homem mal comparado a um cigarro queimado. A vida passará! Quantas recordações? Quantas oportunidades? Quantas desilusões diluídas pela realidade? Não, os homens não deviam pensar! Mentem ao expressarem pensamentos com o rótulo da verdade. "Ele também mentia a si próprio ao tentar convencer-se da mentira de certas verdades que lhe diziam." Não soubera vencer e, agora, difícil era saber sair vencido. "Saiba morrer quem viver não soube." Sorriu ao evocar tal pensamento. Seria possível?... Não, a morte não lhe traria o resgate do mal praticado mas sim a absolvição, pelos homens que o haviam condenado: "Já o devia ter feito... Era um pobre diabo, um rapaz novo... é de lamentar!" Não, Não, NÃO!!! Olhou para dentro de si, não se reconheceu. Havia gritado, porquê? Não o sabia. À sua volta tudo desaparecera... Agora, queria gritar, fugir, não podia... Estava só no deserto da fantasia!

—Jones!

Uma voz enrouquecida chamou-o para a realidade.

—És tu...

—Quem esperavas?...

—Alguém que fosse a realidade.

—Consideras-me um ente imaginário?

—Uma pessoa relativa, apenas!

—Não compreendo...

—Não podes compreender, ninguém se compreende.

Ouve Lena: tu, que acompanhaste o meu declínio, que tudo vendeste e sacrificaste por mim, que solução encontras para a salvação de ambos?

—Enfrentando resignadamente a adversidade.

—Não! na resignação está a miséria, a fome, o escárnio, o desprezo, a opressão! O resignado é votado ao ostracismo. Resignarmo-nos sim, ante as perdas irremediáveis mas nunca ao que pela razão e pela justiça nos cabe.

—A razão e a Justiça não constituem a verdade: esta é superada pela força das convenções sociais.

—Tu, venceste essa força. Passaste por cima de todos os preconceitos, abandonando posições e riquezas para te unires a mim...

—Segui a voz da minha consciência. Segui a razão e justicei os meus actos, mas fui condenada...

—...?

—Pela força destruidora da verdade, a opinião pública.

—Que caminho então?...

—Não há caminhos.

—O da Redenção, Lena.

—É julgado incerto.

—Que fazer? Onde reside a paz dos corpos e dos espíritos.